

Índice

| | |
|-----------------------|----|
| A Primeira Vez | 7 |
| Alma | 99 |

A PRIMEIRA VEZ

A Primeira Vez foi escrita a convite do Teatro Nacional São João, no âmbito do Between Lands / Theatre for Democracy Day 2023, um projeto de cooperação internacional com a Comédie de Reims (França), a Emilia Romagna Teatro Fondazione (Itália), o KVS (Bélgica) e o Teatre Nacional de Catalunya (Espanha), com traduções, leituras encenadas e audiodramas, em França, Espanha e Itália.

Em Portugal, estreou a 1 de novembro de 2025, no Auditório Municipal de Gaia, com encenação de Tiago Correia, interpretação de Francisca Sobrinho e Rafael Paes, cenografia de Ana Gormicho, desenho de figurinos de Sara Miro, desenho de luz de Pedro Nabais, música original de André Júlio Turquesa, desenho de som de Filipe Louro, assistência à encenação (estágio) de Gabriel Pessoa, direção de produção de Inês Arinto, produção executiva de Inês Guedes Pereira, direção de comunicação de Catarina de Dios Fonseca, imagem de Francisco Lobo e design gráfico de Francisco Ribeiro. Uma produção d'A Turma, em coprodução com o Fitei e o 23 Milhas.

Personagens

A RAPARIGA

O RAPAZ

Parque florestal. Por entre as árvores e os arbustos, surge a Rapariga e, logo a seguir, a poucos passos dela, o Rapaz

A RAPARIGA

Para o Rapaz, um pouco ofegante

É aqui

A Rapariga tira da sua mochila uma toalha grande, estende-a sobre uma cama de folhas secas e depois deita-se nela. A Rapariga suspira e fica a observar o Rapaz, de pé, à sua frente, a olhar para o telemóvel

A RAPARIGA

Interrogativamente

Não é perfeito aqui

O RAPAZ

Hesitante

Acho que sim

A RAPARIGA

*Podemos procurar outro sítio
mas se calhar aqui não está mal*

O RAPAZ

Olhando à sua volta, pouco decidido

Não aqui está bem

Aludindo ao telemóvel

Mas não há assim muita rede aqui

A RAPARIGA

Rindo-se um pouco

Melhor assim

*O Rapaz olha para a Rapariga, que está deitada no chão a
olhar para ele, e depois sorri*

É que já andámos um bocado
e não gostaste de sítio nenhum

O RAPAZ

Um pouco atrapalhado

Porque estava sempre a passar alguém por perto

A RAPARIGA

Mas não estavam assim tão perto

O RAPAZ

Mas se os conseguíamos ouvir a passar

A RAPARIGA

Mas eles não nos ouviam a nós

O RAPAZ

Como é que sabes

A RAPARIGA

Porque eu sei
que eles nem imaginam
Andam só por aí
a correr ou a passear
mas nunca saem dos trilhos
Alguma vez vão imaginar
que no meio das árvores
a uns metros dos caminhos
há dois malucos como nós

O RAPAZ

Sabes lá

A RAPARIGA

Está bem
Silêncio breve
Tranquilizando o Rapaz
Mas agora estamos aqui
já não estamos lá
E aqui não se vê ninguém
nem se ouve ninguém
nem ninguém nos ouve
nem ninguém nos vê

O RAPAZ

Um pouco embaraçado
É só que era um bocado estranho
porque dava a sensação
de que estava sempre a passar gente por perto

A RAPARIGA

Sorrindo

Eu sei eu percebo já percebi

Não tem mal

O RAPAZ

Não era estranho para ti

A RAPARIGA

Sim se calhar

um bocado

talvez

não sei

não interessa agora

Porque agora já estamos aqui

e aqui é perfeito

Silêncio breve

Ou tu não achas que aqui é perfeito

O RAPAZ

Hesitante

Sim

Silêncio breve

Aqui não se vê ninguém

nem se ouve ninguém

A vegetação é até

bastante cerrada

aqui

A RAPARIGA

Divertindo-se com isso

Nem sequer há rede no telemóvel

O RAPAZ

Sorrindo, após um instante, um pouco nervoso

Iá

A RAPARIGA

E já andámos um bom bocado

Não foi nada fácil

chegar aqui

e ninguém se vai meter assim

como dois loucos

pelo meio dos arbustos

como nós

Suspirando

Aqui eu posso

finalmente

ter-te só para mim

O Rapaz sorri, um pouco nervoso, para a Rapariga e, após um instante, olha apreensivo para trás de si, para o caminho de onde vieram. A Rapariga ergue-se um pouco e fica sentada na toalha, observando o Rapaz, que continua de costas voltadas para ela. A Rapariga suspira e contempla as suas próprias pernas, esticadas à sua frente

A RAPARIGA

Reparando em si mesma

Xi

Interrogativamente

Já viste isto

Silêncio breve

Olha aqui

O Rapaz olha para ela e a Rapariga ergue ligeiramente uma das suas pernas, revelando um longo arranhão que sobe do calcanhar pela perna acima

Estou toda arranhada

Nem me apercebi

O RAPAZ

Para a Rapariga, alarmado

Está a sangrar

A RAPARIGA

É só um bocadinho de sangue

Deve ter sido quando ficámos presos nas silvas

O Rapaz aproxima-se e contempla as pernas da Rapariga, um pouco impressionado. A Rapariga sorri para o Rapaz, fixando-o nos olhos. Após um momento de silêncio entre eles, a Rapariga leva os dedos da mão ao calcanhar e desliza-os pela perna acima, com delicadeza, limpando um pouco de sangue residual na superfície da ferida e, por fim, leva os dedos aos lábios e olha para o Rapaz

O RAPAZ

Um pouco impressionado

Não te dói

A RAPARIGA

Abanando a cabeça, negativamente

É só uma arranhadela vês

O RAPAZ

Sim mas

Silêncio breve

Se calhar vai deixar marca

E a tua mãe pode
desconfiar ou assim

A RAPARIGA

Isto não é nada acredita

Não é uma arranhadela

que me vai denunciar

Ninguém tem de saber
que estivemos aqui os dois
se tu não quiseses

Consigo mesma

Ela mal me vê

não é agora que vai reparar

Visto umas calças
e está feito

Fixando os olhos do Rapaz

E eu

pelo contrário

até acho fixe

O RAPAZ

Achas fixe

A RAPARIGA

Sim

Silêncio breve

Porque agora

sempre que vir a cicatriz

nos próximos dias

quando chegar a casa

e tirar as calças

ou estiver a tomar banho ou assim

e olhar para ela

vou lembrar-me

Interrompe-se

O RAPAZ

Interrogativamente

De quê

A RAPARIGA

Sorrindo

De ti

O RAPAZ

Sorrindo, um pouco atrapalhado

E de como ficaste com uma cicatriz à minha custa

A RAPARIGA

Rindo-se um pouco

Pois isso também
Silêncio breve
Não nada disso
Silêncio breve
Deste dia
Desta tarde
De nós os dois
Deste momento
Aqui a sós
Contigo
Nas profundezas do bosque
Silêncio breve
E principalmente
do resto
também me vou lembrar
Do mais importante
Interrompe-se

O RAPAZ

Um pouco na expectativa

Pois

Interrogativamente

Mas do quê

Silêncio breve

Do que é que te vais lembrar

A RAPARIGA

De tudo o que acontecer hoje entre nós

O Rapaz sorri, um pouco atrapalhado. A Rapariga fica a olhar para ele fixamente, com alguma expectativa e, depois, o Rapaz desvia os olhos, perscrutando à sua volta as sombras do bosque

O RAPAZ

Interrogativamente

Ouviste alguma coisa

A RAPARIGA

Rindo-se um pouco

Não

O RAPAZ

Olhando à sua volta

Parece que ouvi alguma coisa a mexer-se

A RAPARIGA

É o vento ou assim

O RAPAZ

Após um breve silêncio

Claro

O Rapaz olha fixamente algures em seu redor e a Rapariga observa-o

A RAPARIGA

De súbito, muito rápido e baixinho, consigo mesma

Ai ai ai